

# Estudos sobre as variedades de canna

Dr. A. CORREA MEYER  
da Estação Experimental de Canna de  
Assucar, Piracicaba

Depois do surto epidemico do mosaico, ha alguns annos atraz, a lavoura de canna de assucar do Estado de São Paulo, soffreu uma transformação radical no que diz respeito ás variedades de canna. Por outro lado tambem os methodos cultu-raes, então em voga, modificaram-se, de modo a tomar uma feição mais de accordo com os principios modernos, que go-vernarn, hoje em dia, a exploração agricola dessa preciosa gra-minea. Nesse sentido, os principaes trabalhos realizados, foram portanto, os que diziam respeito á reforma e ao melhoramento das plantações. Essas providencias foram suggeridas após o estudo das verdadeiras causas do mal.

Não será demais lembrar que, tendo a lavoura chegado a um tal estado de decadencia, devido principalmente ao anni-quilamento dos seus cannaviaes pelas molestias graves da plan-ta, as medidas preconizadas para a sua restauração deveriam ser, como de facto o foram, applicadas com urgencia, afim de apresentar effeitos immediatos.

Os estudos dos factores principaes, que directa ou indi-rectamente, exerciam influencia sobre a porcentagem de saccha-rose no caldo, a do caldo sobre a canna, a quantidade de can-na por hectare e a producção final do assucar por unidade de área cultivada, indicaram as medidas energicas para a solução desse importante problema.

Os resultados alcançados em poucos annos de trabalho, deante dos beneficios conferidos á industria assucareira, dizem melhor da grandeza desse empreendimento.

Naquella occasião substituiram-se as variedades decaden-tes pelas javanezas de colmos finos a saber : P. O. J.—36, P. O. J. 213, P. O. J.—228 e P. O. J.—234. Os caracteristicos principaes destas variedades em relação ao seu rendimento industrial, al-

liados aos de grande resistencia ás molestias, justificaram plenamente a sua adopção.

Com o correr do tempo, a Estação Experimental promoveu a importação de mudas de diversas outras variedades melhoradas, taes como, as javanezas de colmos grossos e outras de origens differentes, afim de serem estudadas sob o ponto de vista da sua adaptabilidade no Estado de São Paulo.

Com esse objectivo foram recebidas de diversos centros assucareiros, um numero grande de variedades de canna, dentre as quaes destacam-se as seguintes: P. O. J. — 161, P. O. J. — 979, P. O. J. — 2714, P. O. J. — 2725, P. O. J. — 2727, P. O. J. — 2878, P. O. J. — 2883, F. — 4 e Coimbatore — 281.

Muitas dessas variedades já se encontram plantadas em extensas áreas. Foram introduzidas nas grandes culturas de São Paulo pela Estação Experimental, e hoje ellas se encontram espalhadas em diversas zonas cannavieiras do Brasil.

Afim de facilitar as observações sobre o comportamento dessas mesmas variedades, foram organizados campos de co-operação e selecção, junto ás grandes usinas, de onde foram colhidos dados preciosos e interessantes a esse respeito.

Sabe-se que as variedades têm preferencias para certas e determinadas condições de sólo e de clima e se chegar a conciliar a influencia desses dois factores em algumas variedades, ellas produzem resultados surpreendentes.

Nestas circumstancias e levando-se em consideração os serviços preliminares de distribuição das cannas, facil se tem tornado á Estação Experimental um estudo sobre a adaptação dessas variedades, abrangendo as differentes zonas, onde a cultura se acha largamente diffundida. Alem do mais, as viagens de inspecção nas grandes plantações, que periodicamente são effectuadas pelos technicos desta Secção, permitem a collecta de dados precisos sobre o valor dessas mesmas variedades.

Começando pelas tres variedades javanezas de colmos grossos, P. O. J. — 2714; P. O. J. — 2425 e P. O. J. — 2727, pôde-se afirmar que as duas primeiras são exigentes em relação ao solo, preferindo os terrenos ricos e ferteis, e mostrando-se muito sensiveis a qualquer excesso de humidade. Ambas, no emtanto, em terras regulares, produzem soqueiras fracas e

de pequena duração. Emquanto, que a ultima mais rustica, comporta-se bem nas terras communs, de mediana fertilidade, dando producções médias de 60 toneladas por hectare, com soqueiras de grande duração e vigorosa perfilhação. Todas as tres, ao que aprece, têm-se adaptado bem ao clima de São Paulo, não obstante as observações indicarem a P. O. J. — 2727 como a que melhor vem correspondendo ás diversas zonas.

A P. O. J. — 161, Co. — 281 e F. — 4, são tres variedades de origem e exigencias diversas. A primeira, javaneza, e a segunda, indiana, ambas têm preferencia aos solos leves, argilo-silicosos ou silicosos, caracterizando-se por colmos erectos e touceiras de grande perfilhação. Produzem boas sócas, sendo que a P. O. J. — 161, com um desenvolvimento rapido, tem tendencia ao acamamento, porque sendo uma canna mole attingindo grande porte, não resiste á acção dos ventos. Em terras boas, ella produz muito boas soqueiras. A Co. — 281, é uma variedade menos exigente, preferindo terrenos arenosos e seccos, para que possa ter um desenvolvimento bom. A F. — 4, é uma variedade propria para terrenos de mediana fertilidade e tambem como a Co. — 281 possui cannas de colmos rectos, perfilhando mais que esta, sendo, no emtanto, uma canna mais mole. Como canna “planta”, a F. — 4 deve ser cortada com 1 anno e meio, por ser uma variedade tardia, porem a soqueira póde ser cortada com 12 mezes, com bom rendimento.

A P. O. J. — 979, é uma variedade de colmos perfeitamente erectos, grossura média e de extraordinaria perfilhação. A sua producção, em terras de boa fertilidade tem attingido, em média, a 60 toneladas. Não se pode dizer que a P. O. J. — 979 seja uma variedade exigente, e nesse particular ella se approxima da P. O. J. — 213, que é largamente cultivada com successo em todo o territorio de São Paulo.

Tambem como a P. O. J. — 213, é uma canna que produz touceiras de grande perfilhação e ainda com a vantagem de ter colmos mais grossos e mais erectos, despalhando-se com facilidade. Esses caracteristicos tornam o córte desta variedade muito mais facil e portanto menos oneroso.

A área cultivada com a P. O. J. — 979, tende a augmentar muito nas culturas do Estado de São Paulo, porque pos-

suindo todas as boas qualidades da P. O. J. — 213, tem ainda outros caracteristicos que esta não possui.

Na Estação Experimental existem soqueiras desta variedade, com 4 annos, em plena produção e que pelo aspecto vigoroso da sua brotação, garante mais um corte remunerador. E tudo faz acreditar que a P. O. J. — 979 seja uma variedade possuidora de sócas de grande duração, qualidade esta de grande interesse para a industria.

A P. O. J. — 2878 e P. O. J. — 2883, são das ultimas e melhores variedades produzidas em Java. Basta citar que a primeira occupa, actualmente, 93 % da área cultivada com canna naquella ilha.

São variedades de colnos grossos, erectos, boa perfilhação e alta riqueza saccharina.

Como a sua introdução foi recente no Estado de São Paulo, os estudos sobre o seu comportamento ainda necessitam de maiores observações, para se poder formar uma opinião definitiva sobre o desenvolvimento dellas, nas differentes zonas cannavieiras.

Comtudo, pôde-se desde já afirmar que, sendo variedades notaveis, ellas encontrarão grande acceitação por parte dos lavradores de canna. Possuem as qualidades das cannas antigas que se denominavam *nobres*, apresentando, em grau mais elevado, todos os caracteristicos de produção agricola e rendimento industrial.

Piracicaba, 27 de Julho de 1931.

A. CORREA MEYER

---

#### PARA EXCITAR O APPETITE DOS PERUSINHOS

Para excitar o appetite dos perusinhos addiciona-se a sua comida uma pitada da seguinte mistura :

Genciana em pó	50 grs.
Gengibre em pó	25 grs.
Anina em pó	25 grs.

Distribuir sempre agua pura a qual até o 15.º dia será addicionada uma colher de vinho. Evitar a humidade que é mortal para os perusinhos novos.